



PASTORAL DO MENOR  
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de  
crianças e adolescentes”

**RELATÓRIO SEMESTRAL 2018**

EQUIPE DE MONITORAMENTO  
RECEBIDO  
04/07/2018  
NOME: Lidinha  
ASS: [Signature]

## ANEXO I

### RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2018 A 30/06/2018

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

**CNPJ:** : 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3701-7550 / 99182-9200

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Coordenador:** José Carlos Sartori, Lígia Orsini Andrade e João Bosco de Sousa.

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

**Endereço de execução:** Janeiro e Fevereiro na R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – Fevereiro a Junho na R. José Bernardes Sobrinho, 1849 – Aeroporto III

**Público:** Crianças e Adolescentes

**Ciclo etário:** 06 a 17 anos

**Meta cofinanciada:** 100

**Número de coletivos:** 2 **Número de usuários por grau de dependência:** 2

**Periodo/turno:** Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial:** Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

**(x) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Sul



#### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

### 3. INFORMAÇÕES GERAIS

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

**Total de atendidos:** 100

**Capacidade de atendimento:** 100

**Famílias/usuários em lista de espera:**

34 usuários de 6 a 12 anos;

15 usuários de 12 a 17 anos;

**Procedimentos em relação a esta demanda** – Esta demanda é informada regularmente ao órgão gestor, sendo atualizada permanentemente com novas demandas e com encaminhamentos ao SCFV. Ressaltamos que esta demanda representa também usuários que possuem dificuldades de locomoção até o núcleo do SCFV.

### 4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

**ALIMENTAÇÃO** – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: pão com manteiga e bebida láctea, e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

**Atividades realizadas com as crianças de 06 a 11 anos:**

No mês de **Janeiro** houve mudança de logística de salas na instituição, sendo assim foi feita uma discussão com os grupos para que os mesmos escolhessem um dos locais entre os espaços disponíveis, dessa maneira em acordo foi definida a sala de informática. Foram trabalhadas atividades de cunho recreativo e lúdico.

O mês de **Fevereiro** foi marcado pela organização e preparação para mudança para o novo CEC-SCFV localizado no próprio território onde o serviço continuará sendo ofertado.

2

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-269 – Franca-SP. – CNPJ 66.885.262/0001-35  
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 66.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7650 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

Desta forma, os usuários ocuparam-se com os preparativos para a “casa” nova, a partir da decoração utilizando feltro, e.v.a e barbante. Houve ainda espaço para as crianças dialogar sobre a saída do CEC Jd. Aeroporto III para o novo CEC- SCFV.

Houve um passeio no parque Fernando Costa, a orientadora social propôs uma roda de conversa e recreação, com efeito, os usuários expressaram aceitação e dificuldades devido às características do serviço.

Ainda foram passados alguns filmes que retratam relações e vivências dos atendidos com objetivo de mostrar aos atendidos novas formas de encarar os problemas que a vida apresenta.

Outra atividade, essa de valor subjetivo, foram as cartinhas escritas pelas crianças para agradecer aos funcionários da Pastoral pelo tempo de convivência e dedicação, os usuários se emocionaram num processo de reciprocidade.

Foi iniciada a decoração junto aos atendidos para o novo CEC-SCFV, com cortina de feltro (corujas e flores), cortina de barbante e boneca de banheiro.

Os usuários ficaram muito empolgados com a mudança para um novo local e a contribuição que os mesmos estão dando para a nova decoração do ambiente.

No mês de **Março** os usuários deram continuidade na organização do espaço novo do CEC/SCFV as atividades foram direcionadas de acordo com o espaço da casa, e a adaptação das crianças foi satisfatória. Desta forma foi planejado dinâmicas relacionadas a boa convivência, a acolhida, a rotina de organização (refeições), incluindo o objetivo de uns conhecer aos outros uma vez que alguns mudaram de período.

As crianças foram ouvidas, e houve a necessidade de buscar caminhos novos, brincadeiras e brinquedos diferentes, mais direcionadas em razão do espaço físico, assim, fez-se passeios na praça do território, rodas de conversa com objetos relacionados ao dia a dia com a família, enfim, a vivência deles de forma lúdica. As atividades e brincadeiras foram:

- Caixa de objetos: Para a roda de conversa (com objetivo da criança participar, se apresentar com menos timidez e receios); a caixa continha um buraco no meio e objetos dentro, do tipo boneca, colher, garfo, pente, fotos de filmes e personagens, caneta, chinelo, xícara, kit de higiene, etc).
- Imagens de revista nas rodas de conversa para que houvesse a identificação de costumes, valores e exposição de hábitos praticados em casa, na escola, etc.
- Oficina de massinha (com objetivo de acalmar e amenizar os conflitos).
- Oficina de costura com feltro (com o objetivo de decorar a casa-cortinas)



- Oficina de desenho (com objetivo de externar o sentimento do dia e de apresentar a família, e conviver em grupo).
- Jogos de quebra-cabeça (recreação em grupo-a partilha e boa convivência)
- Jogos da memória (com o objetivo de aproximar uns dos outros, aqueles com poucas afinidades, e atendidos novos que alguns rejeitaram por insegurança, falta de partilha, etc).
- Banho de mangueira (com o objetivo de agradar, relaxar e promover recreação aos usuários)
- “Cobra cega” (com o objetivo de reforçar o respeito mútuo, legitimar o desejo dos usuários de trazer algo para a recreação e evitar ociosidade e brigas por falta de brincadeiras mais direcionadas).

Houve a comemoração dos aniversariantes do mês com o objetivo de realizar o desejo dos usuários que não puderam ter uma festa com a família, por motivos financeiros, entre outros relacionados às vulnerabilidades. Ainda neste mês ocorreu um passeio no Poli Esportivo de Franca para assistir ao jogo de basquete com objetivos culturais. Uma usuária tinha um sonho de tirar foto com o técnico do basquete de Franca a mesma fez cartaz e carta em casa para levar no dia do jogo e se emocionou muito.

Em **Abril** os atendidos tiveram como percurso a família, houve a necessidade de conhecê-la melhor em razão do comportamento das crianças e ainda a valorização, uma vez que os usuários trouxeram algumas dificuldades de convivência com os irmãos, avô, tia e mãe.

O planejamento teve como norte as próprias necessidades de cada usuário, nas rodas de conversa realizada todos os dias pela orientadora social para propor as atividades e ouvi-los, ficou claro que a convivência das crianças e suas famílias necessitam de orientação e mais diálogo. Mas em razão de algumas vulnerabilidades das famílias e/ou dificuldades relacionadas a rotina, não sobra espaço para os familiares ouvirem a criança, ver as tarefas da escola, saber como foi seu dia, conhecer o universo e outras necessidades.

Desta forma, as crianças colocaram que vão guardando este sentimento de abandono, intolerância, agressividade, carência, desânimo, e acaba exaltando coisas negativas que aprendeu nesse tempo de suposto abandono ou carência familiar (não são todos atendidos, mas a maior parte deles). Com efeito, as atividades foram pensadas em atingir e melhorar essas dificuldades, os usuários se envolveram em uma dinâmica do abraço, e muitas apresentaram vergonha ao abraçar e de ser abraçado, pois é como inimigo que algumas vezes eles se reconhecem. Outra atividade foi a exaltação do bem e do mal/positivo e negativo, em razão das brigas entre os usuários e os palavrões de baixo calão.

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

As crianças fizeram o retrato da família, exaltaram a casa que moram, a rotina, mais detalhadamente, fizeram cartazes para decorar o SCFV/CEC para dia do café com as famílias, ensaiaram uma peça de teatro para apresentar neste dia, fizeram dobraduras, objetos com argila e os pintaram e fizeram diversos desenhos no sulfite com o objetivo de valorizar os familiares.

Houve um momento de recreação na praça do bairro com objetivo de sair da rotina e ambiente. Os usuários levaram brinquedos, bola, corda, e quando retornaram para o SCFV/CEC estavam mais calmos. Outra atividade realizada foi bolinha de sabão, eles ficaram calmos e envolvidos por muito tempo.

As atividades tiveram o objetivo de fazer com que os usuários aprendessem a lidar com as dificuldades de convivência com seus familiares, pois houve relatos de violência, dessa forma os atendidos foram incentivados a trazer os familiares para conhecer o Serviço, as crianças novatas trouxeram os familiares, e dessa forma as dificuldades no SCFV/CEC são organizadas de maneira mais participativa com as mesmas.

No mês de **Maio** os usuários se prepararam para receber os familiares e apresentar o plano de trabalho da instituição houve um café, espaço para uma vivência com o objetivo de torná-los a par da rotina, dos planejamentos, do espaço físico e orientações relacionadas. Houve ainda apresentação de uma peça de teatro “O sítio do Pica Pau Amarelo e o SCFV/CEC” ensaiada pela orientadora social com o objetivo de apresentar o plano de trabalho de forma dinâmica, com efeito, duas crianças também apresentaram uma dança.

Neste dia ainda houve a exposição de um painel cujo tema é “Família e sua valorização” no qual foi construído pelos usuários.

Para esse evento os usuários participaram da confecção das fantasias (vestido, máscaras,) e desenvolveram atividades no sulfite e na cartolina (recortes e colagens de revistas) com tema da família. O tema da família foi explorado com o objetivo de conhecer, de trocar, valorizar e apresentar as dificuldades das famílias como: falta de tempo para os filhos, distância dos acontecimentos com quem os filhos se relacionam, mãe portadora de HIV, pais e filhos presos, dificuldades financeiras.

No mês de **Maio** houve a mudança de orientador social neste grupo do SCFV/CEC, devido a este acontecimento o orientador social buscou fazer atividades de cunho recreativo, atividades livres e roda de conversa para conhecer a característica do grupo e estreitar os vínculos de usuários e orientador social.

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

O orientador social levou os atendidos para uma praça do bairro próximo ao SCFV/CEC com objetivo de promover a interação entre os atendidos, brincadeiras lúdicas e o fortalecimento de vínculos. As crianças ainda participaram de socialização na quadra e no parque da sede da instituição.

Entre as atividades houve a necessidade de desenvolver algo que prendessem mais a atenção. Deste modo o orientador social ensinou os atendidos a desenhar a partir de números. Como o número 29 se tornou um pato, o 12 um pica-pau e daí por diante. Após a conclusão do desenho que feito passo a passo com as crianças para que eles pudessem pintá-los.

Os materiais utilizados foram: cartolina, tintas, folha suft, canetinha, pincéis, caixa de sapato e cola quente. O orientador social ressaltou que as atividades tiveram o resultado esperado.

Em **Junho** o percurso definido com os atendidos foi “Convivência” e o tema “Princípios de convivência”.

Iniciou-se com uma roda de conversa para o entendimento do que é convivência para os usuários. Após este momento o orientador social acolheu todas as falas e citou alguns tipos de convivência para os atendidos e propôs atividades específicas para tal.

Convivência familiar - Para tornar visível para os usuários foi pedido que os atendidos desenhassem sua “família” as pessoas com quem convive em casa, com objetivo de mostrar a pluralidade da instituição familiar. Nessa atividade os usuários puderam ver que cada família possui membros diferentes das outras e que os laços afetivos também são distintos. Essa atividade buscou trazer para o orientador social um norte de cada família dos atendidos.

Convivência no SCFV/CEC – Nesta atividade os usuários que são alfabetizados escreveram sobre a convivência dentro do serviço ou demais registraram a partir de desenho. Os usuários tiveram a oportunidade de expor sua opinião sobre os funcionários do serviço bem como seus colegas. Esta atividade foi importante para que o orientador social pudesse enxergar a visão que os usuários têm dos profissionais do serviço e por fim a convivência dentro do espaço.

Mesmo que pareçam repetitivas as atividades a partir do desenho foi necessário aplicar devido a idade de alguns atendidos e por ser uma forma muito rica de expressão que por vezes os atendidos não tem coragem de falar, ao passo que o entendimento dos tipos de relações que os usuários tem fica mais claro aos olhos do orientador social. Pode-se perceber que as crianças as desenharam mais próximas das pessoas que tem afeto. No desenho a criança devolve o que o mundo lhe deu, as vezes de forma clara, as vezes de modo simbólico.

O orientador social propôs algumas dinâmicas e brincadeiras citadas abaixo:

Caixa da boa convivência – Foi pedido aos atendidos que desenhassem um balão, nuvem, ou algum objeto, e que dentro desse objeto eles escrevessem o que eles acham que deveriam melhorar na convivência dentro do SCFV/CEC. Todos escreveram e em seguida, os papéis foram colocados dentro da caixa e sorteados, de modo que cada criança leia o do colega, e não o que havia escrito. Em seguida foi feito um debate em roda de conversa, no qual foi direcionada qual contribuição cada um poderia oferecer para melhorar a convivência diariamente.

Brincadeira Mímica – Para proporcionar um momento lúdico foi inserido algumas brincadeiras. Entre elas, a mímica em que cada criança escolheu outra para fazer uma mímica do colega, e tentar demonstrar com atitudes e trejeitos quem é o amigo, enquanto os outros tentam adivinhar quem é. Nessa atividade todos assimilaram a proposta, encarnando as ações dos seus colegas dentro da convivência no SCFV/CEC. O orientador social destacou que esta atividade foi muito positiva, pois os usuários puderam “se ver” em seu próprio comportamento atuado por outra criança. Os atendidos tiveram a liberdade de representar na brincadeira os funcionários do serviço, simulado suas funções, e o tipo de convivência que essa função demanda.

Aquário das diferenças – Os atendidos desenharam um peixe para colocar dentro do aquário da convivência. Essa atividade tem o objetivo de buscar compreender questões de diferença, respeito ao próximo, convivência e bullying. Depois cada criança pregou seu peixe no aquário e foi feita uma roda de conversa, explicando para os usuários tem sua particularidade e possui diferenças, sendo muito importante o respeito pelo próximo, fora ou dentro do “Aquário” que representa o SCFV/CEC.

Palavras Mágicas - Houve a necessidade de desenvolver uma atividade destinada a levar os usuários a fazer uso das Palavras mágicas, visto que muitos não têm este hábito e que para ter uma boa convivência isto se torna necessário, desde um bom dia de manhã até ao pedido de desculpas que precisamos dar ao próximo. Para essa atividade o orientador trouxe para as crianças uma página em quadrinho da turma da Mônica para que pudessem escrever dentro dos balões as palavras mágicas para uma boa convivência.

#### **Atividades realizadas com os adolescentes de 12 a 17 anos:**

No mês de Janeiro houve mudança de logística de salas na instituição, sendo assim foi feito uma discussão com os grupos para que os mesmos escolhessem um dos locais entre os espaços

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**



disponíveis, dessa maneira em acordo foi definida a sala de informática. Foram trabalhadas atividades de cunho recreativo e lúdico.

Em **Fevereiro** aconteceu a mudança para o novo CEC-SCFV e estruturação no novo local. Por um período até a mudança efetiva, os adolescentes utilizaram a sala de informática, fizeram pesquisas e jogos.

Uma das atividades realizadas com os adolescentes foi uma avaliação com diálogo sobre as expectativas sobre a nova casa. Em seguida, foi sugerido que eles pensassem o que levar para a casa e o que deixar na pastoral de coisas que eles viveram no prédio. Foi um momento de muito diálogo, onde foi observado empolgação e entusiasmo dos usuários para irem para um novo espaço.

Ainda foi feita uma despedida aos funcionários da pastoral, de modo que os mesmos escolhessem um funcionário para escrever uma cartinha dizendo o que eles sentiam vontade de dizer, bem como um agradecimento. Todos se envolveram com a atividade e demonstraram bastante gratidão pelo tempo e convivência que tiveram com todos os funcionários da instituição.

Foi realizado um café da manhã e tarde para uma acolhida com as famílias dos atendidos, no qual os funcionários realizaram uma conversa com todos perguntando sobre as expectativas e o que estavam achando da mudança do serviço e o novo espaço. A maioria mencionou que acredita que o novo local seja mais acolhedor para todos que o serviço aconteça em uma casa.

No mês de **Março**, no grupo "Projeto Futuro" foi iniciado o percurso "Onde estou no SCFV". A orientadora social juntamente com o facilitador de oficinas, observaram a necessidade de fazer os atendidos retomarem os objetivos do SCFV, o que impulsiona a participação nas atividades propostas, despertar a importância deles mesmos planejarem e identificarem qual a maior necessidade do grupo e assim ser trabalhado através das atividades.

A Orientadora Social optou por não deixar os mesmos princípios de convivência que estava acordado quando o serviço acontecia na sede da Pastoral do Menor, e reconstruir juntamente com os atendidos um novo princípio de convivência. Para isso, ficou definido por ela, que nos primeiros momentos, o CEC/SCFV ficaria "desregrada", para que juntos observassem as dificuldades de convivência e então, reconstruíssem juntos.

Através de uma brincadeira chamada "Minha Estrela", o grupo pode apontar dificuldades e facilidades de convivência em diferentes espaços. Com um tabuleiro confeccionado pelo Facilitador de Oficinas, havia alguns temas como: Família, escola, vizinhos e SCFV. Cada atendido jogava uma moeda e aonde a moeda parasse, eles deveriam falar um pouco como era a convivência

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

naquele espaço. O que foi levantado a partir dessa brincadeira, serviu de subsídio para as atividades seguintes. Sobre o SCFV, os atendidos disseram que muita coisa melhorou, mas que ainda precisavam melhorar principalmente na falta de respeito com as diferenças entre as pessoas do grupo.

Em uma atividade realizada pela Orientadora Social das crianças, todos os atendidos puderam através de objetos escolhidos pela orientadora, dizer sobre alguma lembrança que aquele objeto trazia. Neste momento, foi observado como foi marcante para os atendidos o evento "Noite do Pijama", onde eles puderam lembrar como os vínculos do grupo foi fortalecido através deste evento. Ficou definido juntamente com o grupo, que haverá uma nova noite do pijama, dessa vez com outro foco, que também será definido conjuntamente.

Com objetivo de identificar as potencialidades do grupo e as dificuldades em relação a convivência, foi realizado uma brincadeira onde os atendidos se imaginaram naufragando "Numa ilha deserta" sem supervisão de nenhum adulto. Com perguntas que nortearam as discussões, eles organizaram o que cada um faria, nomearam um líder, e perceberam diversas dificuldades de convivência, como por exemplo, a atribuição de cada papel que cada um teria que ter para "sobreviver" na ilha. Trazendo para a realidade do que o grupo vivenciou com a brincadeira, a orientadora reforçou a importância de as decisões do andamento do grupo não poder ficar centralizada apenas nela e no Facilitador de Oficinas, mas sim no grupo de modo geral, que este comportamento traria ao grupo maiores avanços e noção de responsabilidade deles mesmos com o serviço.

Os adolescentes organizaram sozinhos uma festa surpresa de aniversário para o Facilitador de Oficinas, que serviu de reflexão sobre as dificuldades de comunicação entre o grupo, de modo a nortear próximos eventos realizados por eles.

A orientadora Social acrescentou nas atividades um "Projeto de Vida" adaptado para a linguagem que o grupo conseguiu compreender. Esta atividade se realizará de forma contínua, intercalada com outras atividades e provavelmente se estenderá até o próximo percurso. Neste primeiro acesso dos atendidos a atividade "Projeto de vida", foi realizado a primeira e segunda etapa que tem nomes de "Setor 1 – Ponto de Partida "Identificação", e "Setor 2 – Localização "Onde estou vivendo". Por se tratar de uma atividade que demanda maior concentração, os atendidos demonstraram maior agitação, mas também, interesse em realizar esta atividade.

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

Uma das demandas observadas pela Orientadora Social e o Facilitador de oficinas, foi a dificuldade do grupo em compreender a questão da “conseqüência” quando algum dos atendidos apresentavam alguma dificuldade de convivência entre eles, também foi observado que o grupo ainda não conseguia assimilar que eles eram responsáveis pela parte do processo e construção do que eles necessitavam. Por algumas vezes, o grupo questionou a Orientadora social sobre o porquê ela não “mandava” e decidia sozinha o que o grupo faria.

Pensando nessa questão, ao trabalhar a primeira etapa do “Projeto de vida”, em que eles responderam perguntas como: Nome, idade, altura, e etc., deveriam também fazer um autorretrato, sendo assim a Orientadora Social e o Facilitador de Oficinas, fizeram o desenho deles mesmos. Nesse momento, o grupo ficou bastante agitado, questionando que eles não eram da forma que estava no desenho. Então a Orientadora social finalizou este primeiro momento mencionando que era assim que eles os viam, e que era assim que ficaria. Essa mediação teve o objetivo de fazê-los refletir sobre questões referentes ao protagonismo dos usuários, sobre a importância dos mesmos definirem seus objetivos dentro do serviço, e como é delicado quando alguém decide por eles o que eles são. Esta intervenção foi e será trabalhada em todas as atividades.

Nos momentos de recreação que acontece no CEC/SCFV, enquanto os atendidos brincavam, foi passando um “Caderno de perguntas e respostas” com o tema “SCFV”, onde foi possível observar as dúvidas ainda presentes em relação ao serviço. As respostas pontuadas no caderno, servirá tanto para nortear o que será necessário aprofundar sobre o serviço que ainda não está claro para os atendidos, quanto para avaliação ao final do percurso.

Durante todo o mês, a orientadora intercalou atividades de decoração do espaço, momento este onde os adolescentes se sentem mais confortáveis para conversar sobre diversos assuntos.

Para finalizar o mês de março, a Orientadora Social realizou uma roda de conversas para que eles identificassem as maiores dificuldades percebidas durante todo o mês, em que foi destacado por eles: brincadeiras de mão sem o consentimento do colega, xingamentos, ofensas, apelidos, brigas físicas, desrespeito, ofensas, falta de rotina e horário para entrada no serviço. Para sanar essas dificuldades, que foram afloradas pela orientadora e facilitador de oficinas através de um novo Princípio de Convivência.

No grupo “Política Jovem”, a orientadora também nortear o percurso “Onde estou no SCFV”. Iniciou as atividades com a mesma brincadeira “Minha estrela” para iniciar as atividades. Porém, diferente do grupo “Projeto Futuro”, foi observado uma demanda de muita violência nas

falas de dois adolescentes em todos os ambientes de convívio citados na brincadeira. Na brincadeira "Numa ilha deserta", ficou muito claro a dificuldade de afinidade entre o grupo, decorrente a diferença de idade e também da mudança de atendidos do período vespertino.

Devido a essa demanda de diferença entre os próprios usuários, foi pensado um momento onde todos teriam "Um dia como Orientador e Facilitador de Oficinas". Neste primeiro momento, ficou estabelecido, através de roda de conversa, quem seriam os primeiros a passar por essa experiência, até que todos tivessem passado, os adolescentes escolheram de forma espontânea duas duplas, e quem ocuparia qual função, também definiram o que levariam ao grupo, artesanato foi algo predominante, com exceção de duas duplas que queriam trabalhar "Autoconhecimento" e "Musica".

Ficou combinado que uma vez por semana, após atendimento no horário de planejamento da orientadora social, na vez de cada um fazer a oficina, ficariam nesse horário para que pudessem falar as ideias que tiveram, e a orientadora mediaria as ideias, para a construção da atividade.

Porém, quando as duas primeiras duplas foram fazer uma atividade do "como me vejo no espelho" o grupo não aceitou bem, e preferiu parar por enquanto essa idéia e alguns dos atendidos mais novos disseram que não sentiam afinidade com o grupo por serem mais novos, dessa maneira foi pensado juntamente com a orientadora social de crianças que fariam alguns testes dos adolescentes com as crianças, em momentos pré-definidos como os momentos de recreação.

Após vários testes e conversas decorrente a dificuldade de cumprir acordo por parte dos atendidos, ficou definido que eles ficariam no grupo, até que conseguissem compreender a importância de cumprir com os combinados.

Em **Abril** o grupo "Projeto Futuro" iniciou o mês com uma festa surpresa de aniversário para a orientadora social. Este momento proporcionou uma reflexão do que foi melhorado desde o último evento realizado entre o grupo, e foram apontadas algumas situações como: respeito pela individualidade de cada um, organização e preocupação com a participação de todos partindo de suas potencialidades.

Em acordo pré definido com as orientadoras do CEC-SCFV da Pastoral do Menor, foi pensado em uma gincana entre os CECs da Pastoral no menor que desenvolvem o SCFV, com objetivo de interação entre os atendidos, e proporcionar vivência em outros espaços, proporcionar novos relacionamentos, além do lazer e atividades cooperativas.



O grupo de extensão GAPAF da UNESP de Franca foi inserido nas atividades do grupo em concordância com o CRAS e a entidade. Antes de conhecerem o grupo, foi realizada uma reunião onde a Orientadora social pode passar um pouco do percurso que estava sendo trabalhado, e do perfil do grupo, potencialidades e dificuldades. Ficou definido conjuntamente que o grupo trabalharia, através da incursão do território, as habilidades individuais de cada um que poderia acrescentar para o grupo.

Os primeiros momentos do GAPAF com o grupo foi para conhecer os atendidos e para se apresentarem, através de brincadeira de roda de conversa, onde todos puderam falar um pouquinho sobre si mesmo.

No segundo momento, foi feito recorte, colagem, desenho e textos, sobre o que eles esperavam dos encontros com eles, o que proporcionou maior contato de todos. Os usuários estão gostando muito desta participação.

Para dar continuidade ao "Projeto de Vida", foi trabalhado no mês de Abril da terceira a sexta etapa que tem nomes: Setor 3 – "Onde estou na História?", Setor 4 – "Quem vive comigo?", Setor 5- "Como vivo? Rotina." Setor 6- "Como eu sou, o que eu gosto e o que eu não gosto".

Na etapa "Onde estou na História", os atendidos responderam como imaginam que foi a vida de seus pais, irmãos, amigos, do seu bairro, da sua escola, da sua cidade, do seu País e deste mundo (antes deles chegarem ao mundo). Este momento proporcionou aos atendidos uma dificuldade em responder devido a muitos atendidos não conhecerem a história de seus pais, ou mesmo por essa situação causar desconforto. A orientadora social mediou essa situação, pedindo que respondessem exatamente da forma como se sentiam, ou mesmo responder que não sabiam nada sobre essas histórias, e que mesmo se não soubessem isto faz parte da história de quem eles são.

No setor 4 "Quem vive comigo", eles desenharam quem são as pessoas que eles convivem em diferentes espaços, como: no quarto, na casa, na escola, no SCFV, na rua e na cidade.

No setor 5 "Como vivo?", eles descreveram como é a rotina deles semanalmente, aos finais de semana, e durante as férias, divididos entre manhã, tarde e noite.

No setor 6 "O que gosto e o que não gosto", os atendidos desenharam o que eles gostam e não gostam como: comer e beber, de fazer, de ver, de ouvir, de interagir, de conversar, de sentir e as qualidades e defeitos.

Esses momentos proporcionaram uma reflexão bastante profunda, sendo espaço para diálogo e maior aproximação entre os atendidos e os funcionários.

Para finalizar o mês de abril, foi realizada uma gincana desenvolvida pela Técnica de Referência do serviço, onde através de caça – palavras, passa ou repassa e construção coletiva, eles puderam observar os conhecimentos prévios deles mesmos sobre o serviço e ressignificá-los. Na última prova da gincana, os atendidos tiveram que fazer uma propaganda, para “vender” o SCFV, para isso, eles tiveram que explicar o serviço, e o porque era tão bom participar do mesmo. Um grupo criou a seguinte tag #aquisuasdiferençasnãoéumproblema #aqueilassaovalorizadas.

No grupo “Política Jovem”, o mesmo decidiu que algumas atividades para serem realizadas no mês, as atividades escolhidas por eles foram: decoração do espaço, confecção de um espaço do sossego, Projeto de vida, organização da gincana dos CRAS no Poli Esportivo.

Houve a tentativa de iniciar um “Princípio de convivência” construído coletivamente, mas o grupo ainda não conseguiu compreender a importância desse momento e que o mesmo deve ocorrer de forma democrática. Os princípios ficaram apenas no trivial, de modo que foi resolvido apenas sobre o horário de entrada, que não poderiam ir na cozinha (se não fosse horário de refeição). As dificuldades mais delicadas de convivência, como o desrespeito entre os adolescentes, não conseguiram definir coletivamente.

A partir da demanda de alguns dos usuários que disseram que a Orientadora social e o Facilitador de oficinas não sabiam “mandar” nos atendidos, foi solicitado que os atendidos utilizassem alguma expressão artística para explicar a função que desenvolvem um Orientador Social e um Facilitador de Oficinas. Este momento proporcionou maior descontração entre o grupo, que pode posteriormente refletir sobre as funções de cada um, lembrando que não se tratava de uma relação parecida com os professores da escola e que as atividades no SCFV devem ser pensadas em forma conjunta e democrática ouvindo e dando oportunidade para cada um se expressar.

Nos demais momentos, as atividades foram voltadas para a decoração do espaço, e definição de algumas funções na gincana dos atendimentos sociais de Franca/SP.

Em **Mai** o grupo “Projeto Futuro” iniciou o mês com uma atividade realizada juntamente com o coletivo do SCFV/CEC crianças de 06 a 11 anos que teve por objetivo avaliar e finalizar o percurso “Onde estou no SCFV”. Para tanto, a orientadora social juntamente ao facilitador de oficinas, espalharam palavras e desenhos relacionados ao cotidiano do SCFV e solicitaram que cada adolescente escolhesse uma palavra e cada criança, um desenho.

No segundo momento da atividade, os adolescentes procuraram as crianças que estavam com desenhos que fossem relacionadas as palavras e formaram duplas. Com as duplas formadas,

eles escolheram outras duplas com diferentes palavras e o movimento se repetiu até que ficassem apenas dois grupos contendo palavras diferentes.

A orientadora social e o facilitador de oficinas se dividiram entre os grupos e nortearam o momento, refletindo sobre cada palavra e relacionando ao dia a dia do serviço. Em seguida, foram convidados a desenvolverem frases contendo duas ou mais palavras. Esses momentos possibilitaram maior aproximação entre os usuários dos dois coletivos, foi observado que os objetivos do SCFV ficaram claros para os adolescentes, além de o respeito ter sido evidenciado durante a construção das frases.

Foi realizado um café da manhã e da tarde para o Encontro com as famílias com o objetivo de esclarecer o Plano de Trabalho da instituição e proporcionar um momento reflexivo entre os atendidos, a equipe de trabalho e as famílias.

Para explanar sobre o Plano de trabalho, foi realizado um teatro desenvolvido pelo coletivo do SCFV de crianças e o momento reflexivo foi ministrado pela Orientadora social.

No momento reflexivo, já com as famílias e os atendidos acomodados em cadeiras, a orientadora social propôs que todos pensassem em algo marcante sobre a infância de cada um; o que os levou até a Pastoral do Menor/SCFV; qual seu sonho; e em seguida, pediu para compartilhar com as duas pessoas que estavam ao seu lado esquerdo e direito.

Esse momento proporcionou maior entrosamento entre os atendidos e suas famílias, sendo evidenciada a dificuldade de diálogo entre eles. A orientadora social mediou esse momento mostrando que muitas vezes é difícil conversar sobre si mesmo e que não havia com o que se preocuparem, pois o espaço do SCFV também poderia ajudá-los nessas questões, ficando previamente definido pelo menos uma vez por mês momentos como esses.

Dando continuidade ao "Projeto de Vida", foi realizado o setor 6 – "Como eu sou, o que gosto?" e "Como eu sou, o que não gosto". Neste momento, os atendidos responderam sobre o que gostam e não gostam de: comer e beber, de fazer, de ver, de ouvir, de interagir, de conversar, de sentir, e em seguida, escrever quatro de suas Maiores qualidades e maiores defeitos.

O grupo GAPAF dividiu o grupo em 2 subgrupos e saiu pelo bairro tirando fotos das coisas que mais chamou atenção, proporcionando maior entrosamento e participação dos atendidos.

No segundo encontro, foi o momento em que os grupos fizeram o mapeamento em conjunto dos espaços fotografados pelo bairro, promovendo a discussão e reflexão sobre as potencialidades do bairro e até mesmo de cada um individualmente.

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-261 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

No grupo “Política Jovem”, foi iniciado com um cine debate a partir do filme “A corrente do bem”. O filme prendeu bastante a atenção dos atendidos, por se tratar de uma história familiar em relação ao território em que estão inseridos. No momento de debater sobre o filme, a orientadora social norteou a discussão perguntando se eles acreditavam ser possível transformar o mundo em que eles viviam como o protagonista da história fez. Um dos atendidos disse que a forma que ele poderia mudar seu mundo era nunca usar drogas. Esse momento proporcionou aos atendidos uma reflexão de enxergar como eles estavam se tratando negativamente durante as atividades no SCFV/CEC e que poderiam mudar esta realidade.

A partir do diálogo realizado no cine debate, a orientadora social solicitou para o grupo uma reflexão sobre as coisas boas e ruins que existem no bairro/território e conforme foram conversando, anotavam em uma lista. Em seguida, construíram coletivamente um texto sobre o assunto, durante a construção do texto, os atendidos citaram a escola como algo ruim, dizendo que além de ser espaço para muita violência, a escola só trabalha com um tipo de inteligência, e quem tem dificuldades é dado como “burro”. Nas coisas boas do bairro, eles citaram de pronto a Pastoral do Menor/SCFV, que de acordo com eles, possibilita um espaço bem diferente ao da escola. Neste momento, os atendidos perceberam que de alguma forma, eles estão inseridos na mesma realidade e a partir de então, as dificuldades de convivência foram amenizadas.

Para o café da manhã com as famílias, a orientadora solicitou que eles desenhassem suas famílias do modo que eles se sentiam à vontade para fazê-lo. Alguns não sentiram afinidade com esta metodologia e a orientadora social sugeriu que recortassem de revistas, fotos que se aproximassem mais da realidade familiar que eles estão inseridos. Neste momento, foi observada maior dificuldade dos usuários em refletir sobre suas famílias, sendo também espaço para diálogo sobre o que é ter uma “boa” família. Ficou evidenciado por eles que não existe uma fórmula de família positiva, que todas têm dificuldades e alegrias.

Para a atividade de construção coletiva com o grupo “Política Jovem”, foi realizada apenas entre os adolescentes, e teve objetivo de verificar o que os atendidos relacionavam às palavras referentes ao serviço. Na construção, foi possível observar a idéia que os atendidos têm sobre o SCFV e o que deve ser aprimorado.

Uma das atendidas fez 18 anos, portanto, foi desligada do SCFV. Por isso, os atendidos fizeram uma festinha surpresa para ela, e também para um atendido que fez aniversário



completando 16 anos, nunca teve uma festa de aniversário com bolo. O momento proporcionou maior entrosamento entre os atendidos, sendo espaço para demonstrarem afeto entre si.

Os atendidos tiveram o primeiro contato com o "Projeto de vida" realizando as atividades do Setor 1 e 2, "Quem sou eu" e "Onde estou vivendo". A orientadora social trabalhou estes primeiros momentos reforçando que todos os trabalhos realizados por eles deveriam ser valorizados primeiramente por eles mesmos, uma vez que através das atividades de decoração do SCFV/CEC, muitos sentiram dificuldade em achar algo confeccionado por eles mesmos bonito, a orientadora social e o facilitador de oficinas trabalharam com eles este aspecto.

Em **Junho** o grupo "Projeto Futuro" iniciou o percurso "Protagonista da minha história" dando continuidade ao Projeto de Vida. Para isso, a orientadora social mediou um diálogo perguntando quais eram os sonhos que os mesmos tinham. Após cada atendido falar um pouco sobre seus sonhos, e ficarem eufóricos por pensar nisso, a orientadora entregou um desenho feito por ela e pelo facilitador de oficinas, contendo quais sonhos eles "sonharam" para cada um, pedindo que eles esquecessem os sonhos deles, e seguissem o que estava desenhado em cada papel.

Depois de muita indignação e perguntas para orientadora social como: "Você está louca, eu nunca quis ser isso!", a orientadora disse que era apenas uma brincadeira, e perguntou como eles se sentiram ao ver que alguém que não era eles estava decidindo o caminhar da vida dos mesmos. Foi solicitado que anotassem no verso do desenho entregue como foi essa sensação e foi pedido que desenhassem quais eram os reais sonhos que eles tinham. Esse momento evidenciou o que foi trabalhado no percurso passado, e despertou maior compreensão sobre a importância deles serem protagonistas em suas vidas.

A Pastoral do Menor convidou o grupo para participarem de um evento chamado "Escola da Cidadania", onde adolescentes atuam nas escolas como "educadores mirins" de outros adolescentes. O grupo ficou empolgado com a idéia e aceitou o convite. Durante o dia, após várias palestras e dinâmicas, todos foram convidados a pensar e estruturar uma reunião para outros adolescentes com o tema: "O sentido da vida". Todos ficaram empenhados em planejar essa reunião juntos, principalmente por se imaginarem sendo educadores de adolescentes. O planejamento rendeu empolgação e os atendidos disseram que querem um público para poder realizar essa reunião, indo de encontro com o percurso iniciado.

Para observar mais profundamente a autoestima de cada um, a orientadora iniciou um diálogo perguntando se eles acreditam que fazem coisas boas. A grande maioria dos atendidos se reservou e não disse nada, alguns comentaram que sim e outros disseram que não. Em seguida, a orientadora solicitou que fizessem uma capa para o Projeto de vida do jeito que quisessem, deixando um espaço para poderem escrever todos os dias, pequenas coisas que trouxessem a eles satisfação, como por exemplo: lavar uma louça sem que ninguém pedisse, conversar com um amigo que não via a muito tempo ou dar um abraço em alguém que precisava. Todos se envolveram na atividade, demonstrando bastante entusiasmo em pensar sobre pequenas coisas que realizavam e que não conseguiam ver o quanto era grandioso. A capa contendo suas "Pequenas vitórias" foi atualizada diariamente, mesmo que naquele dia não fosse realizado uma atividade do projeto de vida.

Com o objetivo de organizar o Projeto de vida com alguns atendidos que faltaram nessas atividades, a orientadora social reforçou que essa atividade não tinha um prazo para ser finalizado e que cada um deveria fazer no tempo e da forma que eles se sentissem mais confortáveis. Essa postura possibilitou que os atendidos sentissem ainda mais entusiasmo de deixar tudo organizado e adiantado.

Os atendidos descobriram que o aniversário da funcionária que desempenha a função de serviços operacionais cairia no dia do jogo do Brasil e pediram para fazer uma festa surpresa para a mesma. Dessa vez, os próprios atendidos se organizaram para fazer o bolo, já que todas as vezes foi a funcionária que fez o bolo para todos comemorarem seus aniversários. Os orientadores dos dois coletivos ajudaram os usuários a montar a confraternização e a decoração do CEC/SCFV. Esse momento foi de muita alegria, pois todos se sentiram felizes em poder retribuir de alguma forma todo carinho pelo qual sempre foram tratados por ela.

O jogo do Brasil foi assistido pelos dois períodos, sendo espaço para a comemoração do aniversário da funcionária e também, para que todos assistissem ao jogo juntos foi empolgação total e a vibração dos atendidos foi incrível, ressaltou os orientadores sociais e o facilitador de oficinas.

A orientadora social solicitou que os atendidos desenhassem uma árvore, do jeito que se sentissem à vontade para fazê-la e pregasse na parede do SCFV/CEC. No outro encontro, o grupo todo foi de árvore em árvore pensar juntos, sobre as maiores qualidades que aquele atendido tinha, juntamente com o mesmo. Para isso, o que cada um falava de bom da pessoa, foi escrito em suas

5

*Boa festa*

**PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

árvores, esse momento possibilitou que alguns atendidos soubessem como os outros os vêem de forma positiva e particular, uma vez que todos foram bastante sinceros e respeitosos.

O grupo finalizou o mês de Junho finalizando o Projeto de vida, onde os usuários responderam perguntas sobre metas de vida para daqui 5, 10, 15 e 20 anos como: Onde vivo: Projetar onde gostaria de morar nestas fases de sua vida futura; Com quem vivo: Com quem gostaria de viver em cada fase que se segue; Como vivo: Como gostaria de estar vivendo em termos de sustento de acordo com cada fase; Como eu sou: Como me vejo de modo geral em cada fase seguinte; O que pode ser da história a partir de mim: Como imagina que suas escolhas possam mudar a história das pessoas nas fases seguintes; O que sonho: Quais são os sonhos que pretendo realizar nas próximas etapas da minha vida.

No outro encontro, cada um fez um desenho de uma cena de seu dia a dia em cada fase da vida, daqui 5, 10, 15 e 20 anos.

Para finalizar o Projeto de vida, foi solicitado que os atendidos lessem as pequenas vitórias para o grupo, sendo inicialmente pedido para que realizassem o pedido, apenas aqueles que sentissem a vontade para fazê-los e quando terminavam de ler, todos aplaudiram suas vitórias, o que motivou que os outros também a ler.

## DEMANDA ATENDIDA

O número de atendidos atendeu ao proposto no plano de trabalho.

## RESULTADOS CONCRETOS

Foram observados muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Através das rodas de conversa, e das atividades desenvolvidas no semestre foi destacados os pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Observou-se ainda que algumas crianças e adolescentes possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Foi também por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que houve relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Os resultados das ações com as crianças, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

#### **Resultados do grupo das crianças de 06 a 11 anos:**

Alguns resultados foram apontados sendo predominante a participação dos usuários e interesse e dedicação nas atividades propostas dos percursos desenvolvidos pelo orientador social e o facilitador de oficinas, bem como a preocupação dos usuários em manter a organização do espaço físico no término das atividades e refeições, demonstrando preocupação pelo ambiente do SCFV/CEC.

Outro resultado foi a acolhida e aceitação das crianças quando havia a inserção de novos usuários no serviço e o interesse dos mesmos em explicar o percurso trabalhado no momento.



Um resultado notório foi a participação das famílias dos usuários nos encontros reflexivos promovidos para as famílias no SCFV/CEC.

De maneira geral o orientador social considerou que as crianças se tornaram mais reflexivas perante os assuntos propostos, bem como repensar de maneira espontânea sobre seu próprio comportamento, tolerância e respeito no convívio em grupo.

#### **Resultados dos grupos dos adolescentes de 12 a 17 anos:**

A orientadora social mencionou que um dos resultados foi o sentimento de pertencimento do grupo mais fortalecido e maior compreensão sobre o que é o SCFV, portanto aumento no compromisso e respeito entre os atendidos e funcionários do serviço.

Em relação ao controle das emoções, devido o percurso trabalhado a orientadora e o facilitador de oficinas, foi observado um grande avanço no controle da raiva por alguns dos atendidos e maior facilidade do grupo em entender e trabalhar os impulsos de sentimentos, além da facilidade nos trabalhos realizados coletivamente.

As atividades de artesanato proporcionaram uma aproximação entre os adolescentes do grupo e proporcionou o controle da ansiedade em muitos momentos.

Observou-se ainda que alguns adolescentes possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Outro resultado significativo foi a construção coletiva dos princípios de convivência do grupo, sendo um momento no qual os adolescentes puderam refletir e se posicionar frente aos princípios elaborados pelos mesmos.

Foi observado que as atividades realizadas sobre os percursos propostos atingiram a motivação dos atendidos que as realizaram as mesmas com entusiasmo e que houve um avanço significativo em relação a autoestima de alguns dos usuários que sentiram-se bastante satisfeitos ao ver o que os atendidos pensavam sobre eles, evidenciando seus pontos positivos, não sobrando espaço para brigas, intolerância e desrespeito que anteriormente estava presente no grupo.

Um momento muito importante para os usuários foi um reencontro com os adolescentes que já foram desligados do serviço por estarem freqüentando outros projetos, e/ou por ter completado a idade máxima que o serviço atende. Eles expuseram os resultados positivos o SCFV trouxe para sua vida, demonstrando gratidão ao grupo que pertenceu e também motivando os que estão no SCFV/CEC a não desistirem de seus sonhos e objetivos.



Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

## **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO**

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Como avaliação foi utilizado os registros das atividades, no qual relatam o percurso trabalhado. Além de observações, relatos e comportamentos no cotidiano da Pastoral do Menor.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos fizeram exposições sobre algum tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

A avaliação ocorreu com crianças e adolescentes, através da observação de mudança de interesse, relatos, comportamentos e maturidade nas atividades realizadas na Pastoral do Menor.

O planejamento de atividades foi desenvolvido sob a ótica das vulnerabilidades dos usuários e conseqüentemente seus familiares.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Dificuldades específicos coletivo I (crianças): Uma das dificuldades encontrada na execução da ação foi a falta de interesse por parte de algumas crianças e por parte da família também, pois em alguns momentos de convivência familiar, os mesmos não compareceram.

21

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35  
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471  
CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26  
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109  
[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

Outra dificuldade encontrada foi lidar devido a sexualidade precoce de alguns atendidos ainda nesta faixa etária, mesmo assim o tema foi mediado individualmente pelo orientador.

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Dificuldades específicas coletivo 2 (adolescentes): Foi observada uma dificuldade em relação a traçar um caminho com o grupo no primeiro momento, decorrente a diferença de idade e interesse entre os próprios usuários.

Agitação do grupo decorrente a mudança de espaço físico, desrespeito entre os atendidos, dificuldade de comunicação, exclusão do grupo com apenas um ou dois atendidos, ofensas entre membros do grupo e dificuldade no controle de emoções.

Ficou evidenciada ainda uma dificuldade em fazer os usuários refletir sobre sua própria história e conseguir enxergar suas qualidades. Outra dificuldade foi permanecerem o cumprimento dos Princípios de convivência elaborados pelos próprios atendidos.

Por fim, outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersetorialidade do território não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

## **ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES.**

A alternativa utilizada pelo orientador social foi através de conversas e opiniões que os próprios atendidos deram para amenizar os conflitos que são inerentes do serviço.

Trabalhou-se para amenizar as vulnerabilidades onde as atividades foram desenvolvidas de forma diversificada, como: passeios, dinâmicas, filmes, rodas de conversa, teatro, brincadeiras direcionadas com objetivos, artesanato, desenhos e apresentação das atividades para os familiares dos usuários.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

Em relação aos grupos de adolescentes, a orientadora social utilizou como alternativa evidenciar os princípios de convivência, reflexões sobre temas para lidar com as emoções, atividades direcionadas para amenizar a questão da baixa autoestima durante as atividades do percurso "Onde estou no SCFV" com objetivo trabalhar a autoestima, autoconhecimento, reforço de suas potencialidades.

Outra alternativa foi a confecção de almofadas para serem utilizadas no ambiente, sabendo que uma das coisas que motiva a participação desses atendidos eram atividades artesanais, visto que alguns atendidos estavam desinteressados do percurso, dessa forma um dos adolescentes ensinou o restante do grupo o ponto caseado, que de acordo com o mesmo, era o ideal para confecção das almofadas. Este atendido era um dos que estava desinteressado no percurso, e a partir desta atividade ele foi o protagonista e motivou todo o grupo.

As alternativas utilizadas para os dois coletivos conseguiram resgatar o interesse dos atendidos através de atividades direcionadas considerando a afinidade dos usuários, e por partir dos mesmos o percurso realizado, evidenciado sempre o protagonismo dos mesmos.



## 4.2 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS



COLETIVO I													
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1 Ana Paula da Silva	09/01/1992	F	404.347.768-66	47.951.640-6	SSP	SP	anapauladasilva0711@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	17 - Outra formação de nível superior	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	2- 20 horas semanais	23/05/2018
2 Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP		1- Ensino Fundamental Incompleto	19- Sem formação profissional	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	2- 20 horas semanais	19/03/2018
3 Rafael Tognati Silveira	14/03/1988	M	355.546.088.92	41.380.620-0	SSP	SP	rafaelps3network@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7 - Outros (Facilitador de Oficinas)	2- 20 horas semanais	17/04/2017
4 Wagner Julio Sales Reis	20/08/1988	M	107.094.496-31	MG 148.68415		MG	wncalls@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	17 - Outra formação de nível superior	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	4 - Educador Social (Orientador social)	5- Maior que 40 horas semanais	05/03/2014
COLETIVO II													
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1 Ana Paula da Silva	09/01/1992	F	404.347.768-66	47.951.640-6	SSP	SP	anapauladasilva0711@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	17 - Outra formação de nível superior	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	2- 20 horas semanais	23/05/2018
2 Dnelie Miquelin Correa de Macedo	06/04/1991	F	400.262.738-10	47.356.033-1	SSP	SP	driellemiquelin@gmail.com	6 - Superior Completo	3 - Pedagogo	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador social (Orientadora social)	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2016
3 Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP		1- Ensino Fundamental Incompleto	19- Sem formação profissional	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	2 - 20 horas semanais	19/03/2018
4 Rafael Tognati Silveira	14/03/1988	M	355.546.088.92	41.380.620-0	SSP	SP	rafaelps3network@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7 - Outros (Facilitador de Oficinas)	2 - 20 horas semanais	17/04/2017
EQUIPE DE APOIO													
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1 David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	18- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2 Fernanda Mana Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
3 João Bosco da Souza Santos	08/03/1982	M	088.716.288-61	22.568.277-1	SSP	SP	jbosco.qualitas@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	17- Outra profissão de nível superior	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	04/06/2018
4 Kátia Elizabeth Justiniano Gnilo	08/09/1962	F	057.213.728-18	37.023.944-1	SSP	SP	Katia_jusgnil@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	13- Economista	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	4- 40 horas semanais	01/08/1993
5 Miqueias Felipe de Fana	11/08/1991	M	374.231.788-10	48-517.453-4	SSP	SP	miqueiasfelipe@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	17- Outra profissão de nível superior	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	05/02/2013

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259

Franca/SP (16) 3701-7550 - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA: FEDERAL Decreto de 23/04/99 - ESTADUAL Lei 8437 - MUNICIPAL Lei nº 3471 - [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)



Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

## FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).

- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.

- Reunião com a equipe de monitoramento (Encontro trimestral).

- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como: manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

### 4.3 Registrar como os usuários e famílias participam do planejamento, execução e avaliação das atividades e ações desenvolvidas.

#### CRAS SUL:

O envolvimento das famílias ocorreu por meio de ações coletivas, durante as visitas domiciliares, ações particularizadas, não houve periodicidade estipulada. Houve a mudança de local do Núcleo do SCFV Aeroporto III com conhecimento das famílias para recepção do novo local.

25

## PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

Durante os percursos de atividades houve programação de atividades direcionadas para o envolvimento das famílias juntamente com as crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes participaram reuniões de incursão territorial, ou seja, articulação intersetorial e socioassistencial.

### **PASTORAL DO MENOR:**

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.
- Parque Fernando Costa: O objetivo do passeio foi promover a socialização entre os atendidos e o lazer.
- Dia Mundial contra o trabalho infantil: evento organizado na praça do centro da cidade de Franca, com intuito de reforçar o combate ao trabalho infantil, houve apresentações, esclarecimentos sobre o tema.
- Gincana CRAS Sul: o objetivo da gincana foi promover provas recreativas sobre o SCFV para o esclarecimento do mesmo de uma forma lúdica.

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**



- UNESP Franca: os adolescentes participaram de uma atividade recreativa junto ao grupo GAPAF e o conhecimento das dependências da faculdade.

- Gincana da Rede de atendimento de Assistência Social: atividade integrada de confraternização organizada pelo Centro POP, nesta apenas o grupo de adolescentes participou.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde ( ) Educação ( ) Jurídico ( ) Unidade estatal. Citar: \_\_\_\_\_ ( ) Serviços Socioassistenciais. Citar: \_\_\_\_\_ ( ) Outros.

Benefícios, programas/projetos acessados: Neste semestre houve encaminhamentos para acesso ao Bolsa Família e inserção no Cadastro Único. Houve inserções em Programas de Transferência de Renda como o Renda Mínima e concessão de Benefícios Eventuais como Cestas Básicas.

## 5. ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

27

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)



## 5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS



Despesa	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 68.123,30	R\$ 12.485,12		
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 392,70	R\$ 225,00		
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 2.411,63	R\$ 400,83		
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 3.689,49	R\$ 1.252,30		
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico				
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 2.184,28	R\$ 240,99		
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.998,78	R\$ 412,15		
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.600,53			
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Especificar (Aluguel)	R\$ 1.800,00	R\$ 600,00		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 83.200,71</b>	<b>R\$ 15.616,39</b>		

*(Handwritten signature and initials)*

## 6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através dos encontros realizados com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde os profissionais do Serviço puderam expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para os mesmos, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais com a técnica de referência o planejamento das atividades, juntamente com a orientadora social e facilitador de oficinas ocorreu de forma satisfatória.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral.

Neste semestre aconteceram dois encontros trimestrais com a equipe de monitoramento, onde no primeiro fizeram uma explanação sobre o SCFV e discussões em grupos sobre questões relacionadas ao Serviço e no segundo encontro o tema foi os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

Neste semestre tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.





## FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:

### Crianças de 6 à 11 anos



Passeio Parque Fernando Costa



Teatro Encontro das famílias



Atividades artesanais



Encontro com as família



Painel – Tema Família



Atividade recreativa socialização

*Handwritten signature*



## Adolescentes de 12 à 17 anos



Gincana Serviço social no Poli Esportivo



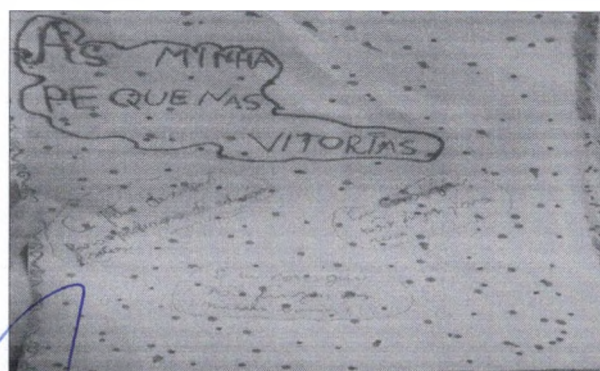
Decoração do espaço físico



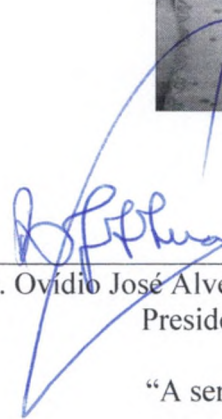
Registro – Brasão gincana



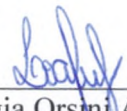
Gincana CRAS Sul



Atividade – Minhas pequenas vitórias



Pe. Ovidio José Alves de Andrade  
Presidente



Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

"A serviço da vida de crianças e adolescentes"  
Franca, 02/07/2018

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA



**ANEXO I**  
**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE – COFINANCIAMENTO ESTADUAL**

<b>ÓRGÃO EXECUTOR:</b> Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca		<b>PROGRAMA:</b> PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA						
<b>PROCESSO:</b>		<b>PERÍODO DE REFERÊNCIA:</b> 02/01/18 a 30/06/18						
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos						
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Serviço de Proteção Social Básica de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes	Crianças de 06 a 11 anos	Programada	50	50	50	50	50	50
		Executada	35	26	27	33	48	47
	Adolescentes de 12 a 15 anos	Programada	50	50	50	50	50	50
		Executada	34	34	35	35	33	35

**Metas programadas de cada serviço, conforme PMAS 2017:**

SERVIÇO	UNIDADE	META MENSAL PROGRAMADA
Serviço de Proteção Social Especial para Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA)	Escola de Aprendizagem e Cidadania de Franca (ESAC)	80
Serviço de Proteção Social Especial PAEFI	CREAS Centro	160
Serviço de Proteção Social Especial Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Centro POP	280
Serviço de Proteção Social Básica de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes	Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – Coletivo Aeroporto 3	100
Serviço de Proteção Social Especial de Acolhimento Institucional para Idosos	Fundação Espirita Judas Iscariotes - "Lar de Ofélia" (3 coletivos)	170
Serviço de Proteção Social Especial de Acolhimento Institucional em	Secretaria de Ação Social – Unidade de Serviço de	15



Família Acolhedora	Acolhimento em Família Acolhedora	
Serviço de Proteção Especial para pessoas idosas, para pessoas com deficiência e suas famílias	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Franca (APAE)	340



*Boa-fé*

